

trabalho permanente de fortalecimento da identidade do movimento.

Hoje, o cooperativismo brasileiro reúne 29 milhões de cooperados. Diante desse crescimento, o desafio apresentado durante o evento foi fazer com que cada vez mais pessoas compreendam não apenas os serviços e benefícios oferecidos por uma cooperativa, mas também o que significa fazer parte desse modelo.

Nesse processo, temas como participação dos cooperados, formação de lideranças, educação cooperativista, comunicação, sucessão e aproximação das novas gerações ganharam espaço nas discussões.

Para o Sistema OCB/RJ, esses debates também ajudam a orientar o trabalho que será desenvolvido junto às cooperativas fluminenses, respeitando as diferentes realidades, portes e ramos presentes no estado.

Do encontro à prática

O encerramento da Semana de Competitividade reforçou justamente essa passagem do conteúdo para a prática. A proposta é que as discussões realizadas em Brasília não fiquem restritas aos três dias de evento, mas sejam compartilhadas e desenvolvidas nos estados e dentro das cooperativas.

Durante o encerramento, também foi apresentada a Comunidade CulturaCoop, iniciativa que vai conectar agentes de cultura e participantes de todo o país para compartilhar materiais, experiências e boas práticas e manter o trabalho em rede após o evento.

A presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, destacou que o trabalho de fortalecimento da cultura cooperativista começa efetivamente com o retorno dos participantes aos seus estados e às suas cooperativas.

No Rio de Janeiro, esse movimento ganha continuidade a partir das experiências trazidas pela comitiva e do diálogo com as cooperativas.

Depois de três dias de encontros, debates e troca de experiências, a delegação fluminense retorna com uma tarefa concreta: fazer com que a cultura cooperativista esteja cada vez mais presente na gestão, nas relações e, principalmente, na participação das pessoas que constroem diariamente as cooperativas do estado.

Paciente celebra alta da quimioterapia ao lado da equipe de Oncologia do Hospital Unimed Petrópolis



Foram quase seis meses de incertezas, angústias e um medo que insistiu em permanecer durante todo o tratamento. O alerta veio da própria família, que sugeriu a busca por atendimento médico após identificar algumas alterações durante um autoexame. A partir daí, veio o diagnóstico e, com ele, o início de uma nova jornada.

Durante o tratamento, realizado no setor de Oncologia do Hospital Unimed Petrópolis, a gerente de loja Evelyn Morgana Rodrigues Vieira encontrou mais do que o suporte necessário para enfrentar a doença. Ao longo dos meses, criou vínculos com os profissionais que a acompanharam e passou a considerar a equipe como uma segunda família.

“Estou me tratando desde fevereiro e lembro até hoje do primeiro dia, que foi o mais difícil. Quando sentei na cadeira e vi todo mundo tomando as medicações, meu mundo desabou. A ficha caiu e eu chorei muito. Meu marido não podia me acompanhar naquele momento e a equipe de Oncologia foi meu suporte. Eles me abraçaram como parte da família. Me carregaram no colo, como se eu fosse um bebê. A equipe foi incrível, disse que tudo ia passar e me deu uma força que, naquele momento, eu não tinha”, conta Evelyn.

A coordenadora de Enfermagem em Oncologia do Hospital Unimed Petrópolis, Andréa Aguiar, explica que, embora todos os pacientes recebam atenção e acolhimento

durante o tratamento, a história de Evelyn criou um vínculo especial com a equipe.

“A gente se envolve com todos os pacientes, porque cada um tem uma história diferente. A Evelyn é uma mulher muito jovem, com dois filhos pequenos, e buscamos oferecer um cuidado ainda mais atento, com um acolhimento muito grande diante de tudo o que ela estava vivendo. Esse momento pode trazer muitas incertezas para alguns pacientes e, nesse contexto, o suporte do marido, de uma das tias e de uma grande amiga, que esteve presente durante todo o tratamento, somado ao trabalho da nossa equipe, fez muita diferença”, relata.

A última sessão de quimioterapia foi marcada por emoção e celebração. Evelyn recebeu bolo, balões e até um carro personalizado, que chamou a atenção durante o trajeto e recebeu o carinho de motoristas no trânsito. O momento também contou com o tão esperado toque do sino da vitória, símbolo do encerramento de uma importante etapa do tratamento.

A celebração reuniu a família e os profissionais que acompanharam Evelyn durante os quase seis meses de tratamento.

“Foi o melhor dia da minha vida. Na noite anterior, eu nem dormi direito. Quero parabenizar muito a equipe de Oncologia do Hospital Unimed Petrópolis, que fez total diferença no meu tratamento. Já levantei da cama muito feliz. Minha emoção começou no momento da infusão. Eu tive medo o tempo todo, mas consegui chegar ao final. Pude tocar aquele sino ao lado da minha filha, em uma sensação inexplicável. Desde o início até o final, esse tratamento foi incrível. Lá, a equipe trata todo mundo como se fosse uma família, e isso fez com que a caminhada fosse mais leve”, pontua Evelyn.

Para Andréa, acompanhar a trajetória da paciente até o encerramento da quimioterapia também foi um momento de grande emoção.

“A Evelyn foi um grande exemplo para nós. Em nenhum momento ela deixou de trabalhar e sempre demonstrou uma força muito grande. Ela chegou até nós em uma situação delicada, com bastante medo, mas também com muito suporte da família. Foi muito gratificante acompanhar essa trajetória e vê-la chegar a esse momento, encerrando uma etapa tão importante do tratamento”, finaliza a coordenadora de Enfermagem em Oncologia do Hospital Unimed Petrópolis.